



FORMAÇÃO DO PROFESSOR, ALTAS HABILIDADES E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Daniela Fernanda da Hora Correia¹; Valcineide Santos de Almeida²

¹ Mestranda do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEDU-UNEB), Coordenadora de Avaliação da Secretaria Municipal de Educação de Salvador - SMED, dandahora@gmail.com ² Mestranda do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEDU-UNEB), Coordenadora Pedagógica e Professora da Rede Municipal de Ensino de Salvador. E-mail: vdejsantos@yahoo.com.br.

EIXO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Não cabe mais a profissão docente em pleno século XXI repetir o que predominava na educação do século XIX, a mera transmissão de conhecimento. Pois a educação dos cidadãos do futuro deve estar pautada na pluralidade, na participação, na solidariedade, elementos presentes numa sociedade democrática.

Nesta perspectiva, formar profissionais na atualidade para uma educação inclusiva é um trabalho cercado de grande complexidade. Barnett (2005) analisa que a sociedade contemporânea não é só marcada pela complexidade, mas também pela supercomplexidade, pois deparamo-nos a todo instante com indagações, dúvidas e novos discursos que refletem a nossa maneira de ser e ver o mundo.

Em um mundo marcado pelas incertezas, muitos programas de formação de professor ainda mantêm a concepção acumulativa de conhecimentos sem articulação e integração, características de uma formação pautada na racionalidade técnica. No entanto, a formação de professor necessita passar por transformações, no sentido de fazer frente a este cenário que exige novas formas de produção e socialização do conhecimento, de diversidade sem desconsiderar o impacto e o papel das tecnologias da informação em um contexto marcado pela efemeridade de ideias e teorias.

Ao nos referirmos à necessidade de se pensar educação inclusiva articulada com a formação dos professores, recorreremos a Beyer (2005) pois o autor aponta a formação docente como condição básica para a condução do processo de inclusão. De acordo com Beyer (2005) esta formação deve abranger os fundamentos conceituais e aspectos pedagógicos, tais como metodologia de ensino, recursos didáticos, aprendizagem de alunos com necessidades especiais, avaliação, terminalidade escolar, dentre outros aspectos. A educação inclusiva exige por parte dos professores preparação para atender as especificidades de todos esses sujeitos que dão vidas às nossas escolas. Porém, no que tange aos alunos da educação de jovens e adultos com altas habilidades essa situação parece ser ainda mais desafiadora, pois para muitos professores essa constitui-se uma raridade na qual eles nunca se confrontarão ou então, ignoram a sua existência em sala de



aula. Tais fatores dificultam o reconhecimento das reais necessidades desses alunos e consequentemente o seu atendimento. Este desconhecimento, entretanto é fruto da não atenção dada aos alunos com altas habilidades, inclusive, por parte da comunidade acadêmica, tendo em vista o número inexpressivo de pesquisas sobre a formação docente com viés voltado para a Educação Especial, mais precisamente, para as altas habilidades.

Diante desta realidade, percebe-se a importância de tanto a formação inicial quanto a formação continuada possibilitarem ao professor refletir sobre as altas habilidades com vistas a melhor prepará-los para a inclusão.

Trazer para o centro das discussões a formação do professor para o trabalho com alunos da Educação de jovens e adultos com altas habilidades requer, inicialmente um entendimento de conceitos como educação inclusiva, altas habilidades, profissionalização.

Professores que trabalham com jovens e adultos com altas habilidades precisam sempre propor atividades, interessantes e desafiadoras para perceber os talentos e assim garantir aos alunos um laboratório de flexibilidade de pensamento, lembrando que não existe só o funcionamento cognitivo, mas, também o afetivo e o criativo, todos em interação social dinâmica e contínua numa sala de aula e que na maioria das vezes é pela afetividade que mais profundamente se atinge um aluno com altas habilidades.

Um dos grandes desafios que a escola e os professores têm que enfrentar hoje é a identificação e o desenvolvimento de talentos. Guenther (2006, p. 31) lembra que *a capacidade e talento humano se desenvolvem e se expressam em produção superior, desde que o potencial seja identificado, estimulado, acompanhado e orientado*. Sem estes fatores o talento mais promissor não se manifestaria, ou seja, um desperdício para a sociedade.

A formação do professor tem que possibilitar a estes profissionais um trabalho especializado, pois cabe a escola regular o atendimento aos alunos com altas habilidades e a reflexão sobre o desenvolvimento integral do aluno.

Comumente a escola tende a seguir um padrão no processo de aprendizagem dos seus alunos utilizando igualmente o mesmo material, e as mesmas normas para todos sem distinção, ou seja, sem se preocupar com suas especificidades.

Nicoloso e Freitas (2002, p. 19) afirmam que a *identificação das necessidades educacionais dos alunos* com altas habilidades definirá todo o processo, considerando que cada aluno apresenta conhecimentos prévios e saberes anteriores aos propostos pela escola.

Nesta perspectiva torna-se necessário que as escolas enfrentem o desafio de possibilitar aos alunos o desenvolvimento da personalidade, e posturas apropriadas ao desenvolvimento do talento; e que este possa ser identificado, estimulado e potencializado ao máximo.

As pessoas com altas habilidades devem ser encaradas considerando suas potencialidades e necessidades e o professor deve considerá-las e aceitá-las na escola regular. Não se pode fingir que elas não existem! Elas estão aí e precisam de atenção e entendimento. Por isso esse ensaio tem como problemática o atuação do professor da educação de jovens e adultos frente ao trabalho com alunos com altas habilidades, e como questão de pesquisa como o professor da EJA percebe o aluno com altas habilidades nesta



classe e qual procedimento adotado por eles para atender a esses estudantes frente a formação recebida? O caminho metodológico que sustentará a investigação a ser realizada situa-se na base epistemológica fenomenológica; nesta investigação optou-se pela utilização de uma abordagem qualitativa, por ser uma das formas mais adequadas para se entender a natureza do fenômeno social estudado; optou-se também pelo estudo descritivo considerando ser mais adequado para realizar esta investigação, tendo em conta o grupo estudado e as necessárias condições para chegar à realidade; buscar-se-á na trajetória metodológica para analisar os dados, a análise do conteúdo.

Palavras-chave: Formação de professor 1; Educação de jovens e adultos 2; Altas Habilidades 3.

REFERÊNCIAS

BARNETT, Ronald. **A universidade em uma era de supercomplexidade**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

CONTRERAS. J. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002

GUENTHER, Zenita C. – **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão**. 2ª edição Revista e atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2006.

_____. **Capacidade e talento: um programa para a escola**. São Paulo: EPU.2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009